

NEGÓCIOS INICIATIVAS Prémio Excellens Oeconomia

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a PwC



PERSONALIDADE DO ANO

Exemplos inspiradores precisam-se

O prémio personalidade do ano Excellens Oeconomia distingue quem tenha contribuído, de forma decisiva, para encontrar soluções disruptivas. Trata-se de premiar líderes que sirvam de referência para o país.

FILIPE S. FERNANDES

Com este prémio pretende-se salientar a personalidade que, pelo seu desempenho em 2013, tenha contribuído de forma decisiva para encontrar soluções disruptivas. Como assinala António Correia, da PwC, quer-se que estes líderes “sirvam de referência para o país, para os seus pares e para uma camada jovem que precisa de inspiração positiva”.

No prémio para a personalidade que marcou 2013 não se alteraram os objectivos, mas “do mesmo modo que no ano passado decidimos fazer uma atribuição especial, nesta edição podemos também fazê-lo a algum factor que tenha e esteja a contribuir para a melhoria da prosperidade nacional” acrescenta António Correia. O ano passado a fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa recebeu uma menção especial.

A personalidade que marcou de forma indelével 2013 tem de preencher um caderno de encargos pormenorizado e que desenha um percurso intenso e disruptivo, além de exigente em termos de capacidade de liderança e de influência. Exige-se ainda que tenha procurado ser exemplar na forma como lida com a sua vida pública e privada, que seja eticamente irrepreensível, se tenha mostrado preocupado com a geração futura e possa ter tido impacto em políticas, legislação, regulação que tenham contribuído para o avanço económico do país. ■

6 REGRAS

As seis faces de uma personalidade disruptiva

Existem seis factores que contribuem para formar o conceito de personalidade disruptiva. Da liderança à inovação e criatividade, passando pelo papel desempenhado na comunidade.

1. CONTRIBUIÇÕES NA ÁREA DE RELEVÂNCIA

1. Contribuições na área de relevância: impacto e influência das suas ideias em outras áreas e no médio e longo prazo; ser reconhecido pelos pares e que os seus modelos sejam adaptáveis à realidade e contexto português.

2. LIDERANÇA

2. Capacidade de mobilizar a organização e influenciar os principais agentes com que a organização interage; é considerado um “role model” e tem capacidade de execução da visão e estratégia definida pela organização e é objecto de emulação.

3. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

3. Neste item reflectem-se a capacidade de perseverança e de desenvolvimento e de transferência de soluções inovadoras além da capacidade de fazer crescer a organização através de acções disruptivas.

4. CONSISTÊNCIA E CARREIRA

4. É considerado um arco de tempo de cinco de carreira como forma de perceber o percurso e a sustentabilidade das boas ideias e estratégias.

5. COMUNIDADE E COESÃO SOCIAL

5. Desenvolvimento de actividade não remunerada na sociedade civil, disponibilidade e capacidade para apoiar e promover a cidadania activa e qualidades e competências que facilmente o fariam mentor.

6. PORTUGAL

6. Avalia-se a contribuição dada para as mudanças e transformações actuais do país, para o reconhecimento do país no mundo e para o activismo e mobilização da sociedade civil. Conta ainda capacidade de comunicar, explicar conceitos críticos e ideias novas.

LUÍS PORTELA

“Portugal precisa de um plano de desenvolvimento estratégico”

Luís Portela, 64 anos, presidente da Bial foi a primeira personalidade a ser galardoada com o prémio Excellens Oeconomia.

Luís Portela revela que teve uma grande satisfação por ter sido galardoado pelo Prémio Excellens Oeconomia-Personalidade de 2012 sobretudo pelo facto “de se tratar de um reconhecimento entre pares, ou seja, de ter sido escolhido por um grupo de gestores, que faziam parte do júri”. O gestor, que é chairman da Bial mantém o seu olhar atento sobre o mundo que o rodeia. Por isso diz que um ano depois vê que “as medidas restritivas aplicadas pelo Governo português resultaram globalmente bem, apesar dos sacrifícios que provocaram”. Além disso, observa “com satisfação que um número significativo de empresas se voltou para o exterior, conseguindo resultados simpáticos, apesar dos difíceis tempos que vivemos”.

“A cultura do curto prazo, de objectivos imediatos, é a principal limitação da acção para um percurso de sucesso” disse recentemente Luís Portela. A investigação e a inovação deram-lhe a visão de longo prazo que no seu negócio é um factor crítico. A coroa de glória desta concepção está no anti-epiléptico Zebinix, o primeiro medicamento português, que se construiu ao longo de 15 anos, e cuja comercialização se iniciou em 2010. É este contexto que explica a sua proposta para que os dois principais partidos, PS e PSD, acordem “um plano de desenvolvimento estratégico para o país, definindo objectivos a 10 ou 15 anos, uma estratégia, um plano, um calendário e a sua monitorização”. Na sua opinião “só assim poderemos criar condições para nos desenvolvermos e para criarmos a riqueza necessária

para pagarmos a enorme dívida que ainda temos”.

Para Luís Portela há personalidades que podem “mudar o mundo” como a madre Teresa de Calcutá e Nelson Mandela ou Bill Gates, que de formas diferentes deram contributos para a construção de um mundo melhor. Mas não deixa de dizer que “cada um de nós, em sua casa, na sua empresa, no seu país, também pode e deve dar o seu melhor, ou seja, contribuir – ainda que de forma simples e discreta – para a construção de um mundo com mais harmonia, paz, sabedoria e amor”. ■



Cada um de nós, em sua casa, na sua empresa, no seu país, também pode e de dar o seu melhor, ou seja, contribuir para a construção de um mundo com mais harmonia, paz, sabedoria e amor.

LUÍS PORTELA
Chairman da Bial

negócios digital
negocios.pt
e apps

EXCELLENS OECONOMIA
Cerimónia de entrega de prémios,
25 de Junho de 2014,
Pátio da Galé, Lisboa
Saiba mais em:
<http://excellens.negocios.pt>